



## FENÔMENOS COMUNICACIONAIS TENTATIVOS EM SOCIEDADE MIDIATIZADA<sup>1</sup>

## COMMUNICATIONAL PHENOMENA ATTEMPTED IN MEDIATED SOCIETY

*Joyce Lys Freire Feijó e Silva<sup>2</sup>*

### **Resumo**

Na sociedade midiaticizada, o fenômeno comunicacional acontece por meio das interações entre pessoas e/ou grupos, não somente de modo presencial, mas virtual. Segundo Braga (2017), cada episódio comunicacional pode ser considerado como único e singular, já que envolvem uma grande variedade de circunstâncias particulares, entendendo o comunicar como fenômeno nem raro, nem ausente, mas tentativo (BRAGA, 2012). O processo de interação foi alterado pelas tecnologias midiáticas. Meios de comunicação tradicionais, atores sociais, individuais e coletivos interagem em fronteiras diluídas em reconfiguradas relações sociais, de modo que a midiaticização se apresenta como processo interacional de referência (BRAGA, 2006). Partindo desta compreensão, a pesquisa relata estudo de cartazes reformulados diante de proibição dada pela lei ‘arena limpa’ e como se deu o processo de midiaticização dos cartazes, por meio das circulações nas redes sociais e plataformas de notícias online, observando e analisando os entrecruzamentos e transfigurações das interações através deste suporte de cartolina. O estudo se baseia nas concepções de comunicação como fenômeno tentativo (BRAGA 2010), matrizes interacionais (BRAGA 2017), análise do discurso (ORLANDI, 1994), processos de midiaticização (SGORLA, 2009) e o cartaz como suporte (NEVES, 2018).

### **Palavras-chave:**

Processo de Midiaticização, Comunicação Tentativa, Cartazes.

---

<sup>1</sup>Vínculo institucional (professor, aluno pós-graduação [nível], aluno graduação, atividade profissional); Instituição; E-mail

<sup>2</sup>Vínculo institucional (professor, aluno pós-graduação [nível], aluno graduação, atividade profissional); Instituição; E-mail



## **Abstact**

In the mediatized society, the communicational phenomenon happens through the interactions between people and / or groups, not only in person, but virtual. According to Braga (2017), each communicational episode can be considered as unique and singular, since they involve a wide variety of particular circumstances, understanding communication as a phenomenon neither rare nor absent, but tentative (BRAGA, 2012). The interaction process was altered by media technologies. Traditional means of communication, social, individual and collective actors interact in diluted frontiers in reconfigured social relations, so that mediatization presents itself as an interactive process of reference (BRAGA, 2006). Based on this understanding, the research reports a study of reformulated posters in view of the prohibition given by the 'clean arena' law and how the process of mediatizing the posters took place, through circulations on social networks and online news platforms, observing and analyzing the intersections and transfigurations of interactions through this cardboard support. The study is based on the conceptions of communication as a tentative phenomenon (BRAGA 2010), interactional matrixes (BRAGA 2017), discourse analysis (ORLANDI, 1994), mediatization processes (SGORLA, 2009) and the poster as a support (NEVES, 2018) .

## **Keywords:**

Processo de Mideiatização, Comunicação Tentativa, Cartazes.



## Introdução

O objetivo da pesquisa foi colaborar com os estudos em midiatização e processos sociais, fazendo isto através do examine de uso e apropriação do cartaz nas tentativas de atingir os objetivos comunicacionais em manifestações midiatizadas. E ainda objetivou observar como se manifesta a ‘tentativa do processo’ a partir do dispositivo cartaz.

O observável do estudo foram os cartazes proibidos nas Olimpíadas e Paraolimpíadas de 2016 no Brasil, por meio de manifestações midiatizadas e tentativas de maximizar os resultados, analisando o grau de imprecisão e probabilidade nas regras de proibição na chamada lei da ‘arena limpa. Durante estes eventos, nas arenas, alguns cartazes foram sustentados apresentando conteúdo de cunho político.

As Olimpíadas e Paraolimpíadas Rio 2016 foi um evento multiesportivo, sendo a primeira edição dos Jogos Olímpicos sediado na América Latina e que ocorreram no período de 3 a 21 de agosto de 2016 as Olimpíadas e 7 a 18 de setembro de 2016 as Paraolimpíadas. O Brasil enfrentava um momento agitado, isso porque estava passando pelo processo de *impeachment*, da então presidente do Brasil, Dilma Rousseff. Um novo governo, prisões de políticos importantes, uma grande crise econômica, além de diversas manifestações populares que mais de 300 cidades realizaram protestos, sendo conhecido como o período de mais manifestações da história. Com todos esses casos acontecendo no país, as obras e investimentos nas arenas e estádios para o Rio 2016 foram também motivo de protesto na sociedade que vinha com uma série de manifestações desde junho de 2013.

A pesquisa possibilitou o exame do processo de midiatização por meio de interações que se evidenciaram nos cartazes em protesto nas Olimpíadas e Paraolimpíadas em 2016, observando os entrecruzamentos e transformações que ocorreram entre os atores sociais, mídias e o suporte cartaz, modificados em sua produção, edição e recepção (SGORLA, 2009). Foi indispensável para a análise perceber os códigos utilizados e as inferências adotadas por atores do processo comunicacional, estruturando e constatando imprecisões do processo de comunicação (BRAGA, 2010, 2017).

## O novo dizer a partir do dispositivo Cartaz

Imagem 1 Cartaz # Fora vcssabemquem



Fonte: Catraca Livre(2016)

Outro cartaz que ficou muito conhecido nas arenas foi o “VAZA, VÉI”, acompanhado de “FICA QUERIDA!” (Imagem2) que faz menção a ex-presidenta, como pedido para permanência na presidência do país.

Imagem 2: Cartaz “VAZA, VÉI! FICA QUERIDA!”



Fonte: Metropoles (2016)

Além destes, cartazes contendo a frase ‘fora Temer’ em japonês (Imagem 3). Vale ressaltar que futuramente após a saída do então presidente do poder, circulou na plataforma de mensagens instantâneas WhatsApp, a figurinha ou stickers “TCHAU VÉIO” (Imagem 4), além de outras figurinhas como “Michel Temer saiu do grupo”.

Imagem 3: Cartaz Fora Temer em japonês



**Erika Takimoto**

@elikatakimoto



Disseram aí que não podia entrar com  
cartaz Fora, Temer. Como japonês  
ninguém sabe ler...



Fonte: Metrôpoles (2016)

Imagem 4: “TCHAU VÉIO” Sticker de WhatsApp



Fonte: Desconhecida

Observa-se por meio deste recorte que os processos comunicacionais são relativamente imprecisos, aproximativos e probabilísticos. Os cartazes marcam uma circulação que “vai e volta”, que encontram novas possibilidades em sistemas fechados da ruptura de estar censurado e outra possibilidade para dizer a mesma coisa.

Para continuar analisando metodicamente episódios interacionais, foi preciso examinar os códigos e inferências, que segundo Braga (2017) estão presentes em todos os episódios. A linguagem verbal por si só como um código, mas também o não verbal como: som, imagens e gestos. A inferência sobre o objeto permite formular hipóteses, pois é nesse processo de produção e reconhecimento dos sentidos que acontece o desenrolar do fenômeno.

O texto e o discurso, segundo Orlandi (1995) é uma peça que representa uma unidade significativa, aberta e incompleta. O discurso é um processo que se desenvolve de diversas formas, correlacionadas com situações sociais específicas. É possível entender o acontecimento em estudo como traçando histórico delineado desde as manifestações em 2013.

Diante dos questionamentos e discussões abordadas, foi despertada a curiosidade para melhor compreender como se dá os processos na tentativa de comunicar, se seria possível tabular e elaborar estratégias, com base na

observação do objeto, um padrão que tentasse ao máximo prever o resultado do processo de comunicar-se.

Braga (2017) é o aporte teórico para elaborar modelos reconhecíveis, que sejam práticos e possam estar a serviço da comunicação, conceituado por Braga como: “dispositivos interacionais”, que são compostos pelas inferências. Vislumbrando ainda os estudos de Braga, é entendido que os fenômenos comunicacionais não se encerram em seus objetos, mas geram outras inferências e conseqüentemente novos episódios, que estão em constante circulação, também sendo necessário o estudo sobre esse processo.

Através de observação e análise dos portais de notícias, foram demonstradas informações distintas e que podiam gerar dúvidas do ocorrido. Alguns informando que seriam vetados itens de cunho político ou religioso, além da proibição de apitos e megafones. De acordo com vários outros sites, a Comunicação Rio 2016 declarou proibido outros itens que não constam na ‘lei da arena limpa’.

Diante disto observa-se que os torcedores buscavam alternativas (tentativa) para comunicar a mensagem em redes sociais digitais, escondendo cartazes na entrada das arenas e driblando a censura fazendo ajustes no conteúdo proibido. O que então se registra certo grau de imprecisão e probabilidade na comunicação, sendo ressignificado o código (dada a imprecisão) com maior probabilidade de dizer o que se deseja, mas de outro modo.

No episódio estudado os torcedores utilizam-se de códigos, transformando-os e fazendo isto a partir do uso e da apropriação do dispositivo cartaz em ‘fluxo adiante’ e que neste caso específico, os torcedores repassaram o que recebeu por meio de interações/reações, alterando o denominado ‘produto’ original.



### **Considerações Finais**

A partir do fenômeno comunicacional observado, os cartazes reformulados durante as Olimpíadas e Paraolimpíadas de 2016, partiu-se do estudo de que os processos comunicacionais se desenvolvem tentativamente (BRAGA, 2012), comprovando que não apenas a mídia produz conteúdo e informação, mas a sociedade também. Ambas ocupam papel de emissão e recepção, se retroalimentando mutuamente.

Durante os processos comunicacionais que se desenvolvem a partir do encontro entre mídia e sociedade (SGORLA, 2009), são percebidos os arranjos interacionais que acontecem durante esses processos e que sofrem alterações a partir do uso de distintos códigos e inferências sobre aquele mesmo fenômeno, e continuadas afetações. Como exemplo, os cartazes reformulam-se diante das proibições e se deslocam do suporte físico criando rastro, uma transformação, relevando-se em pixels ou hastags. (NEVES, 2018).

Os cartazes são modificados, ajustados, reconfigurados, ressignificados e substituídos, incorporando um novo código que gerará novas inferências, constituindo matrizes interacionais em diversos circuitos (BRAGA, 2017).



## Referências

BRAGA, J. L. et al. **Matrizes interacionais: a comunicação constrói a sociedade.** Campina Grande:EDUEPB, 2017. Paradigmas da comunicação collection.

BRAGA, J. L. **Nem rara, nem ausente – tentativa.** Matrizes, São Paulo. 2010.

BRAGA, J. L. **Sobre “mediatização” como processo interacional de referência.** UNESP-BAURU, 2006.

NEVES, Manoella Maria Pinto Moreira das. **Muito além da cartolina: cartazes circulantes de manifestações midiaticizadas.** 1. Ed - Curitiba: Appris, 2018.

ORLANDI, Eni. **Texto e discurso.** Organon, Porto Alegre, Rev. do Inst. Letras/UFRGS. 1995.

SGORLA, Fabiane. **Discutindo o “processo de mediatização”.** Mediação, Belo Horizonte, v. 9, n. 8. 2009.